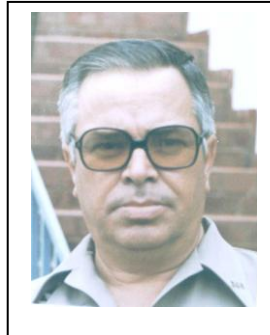


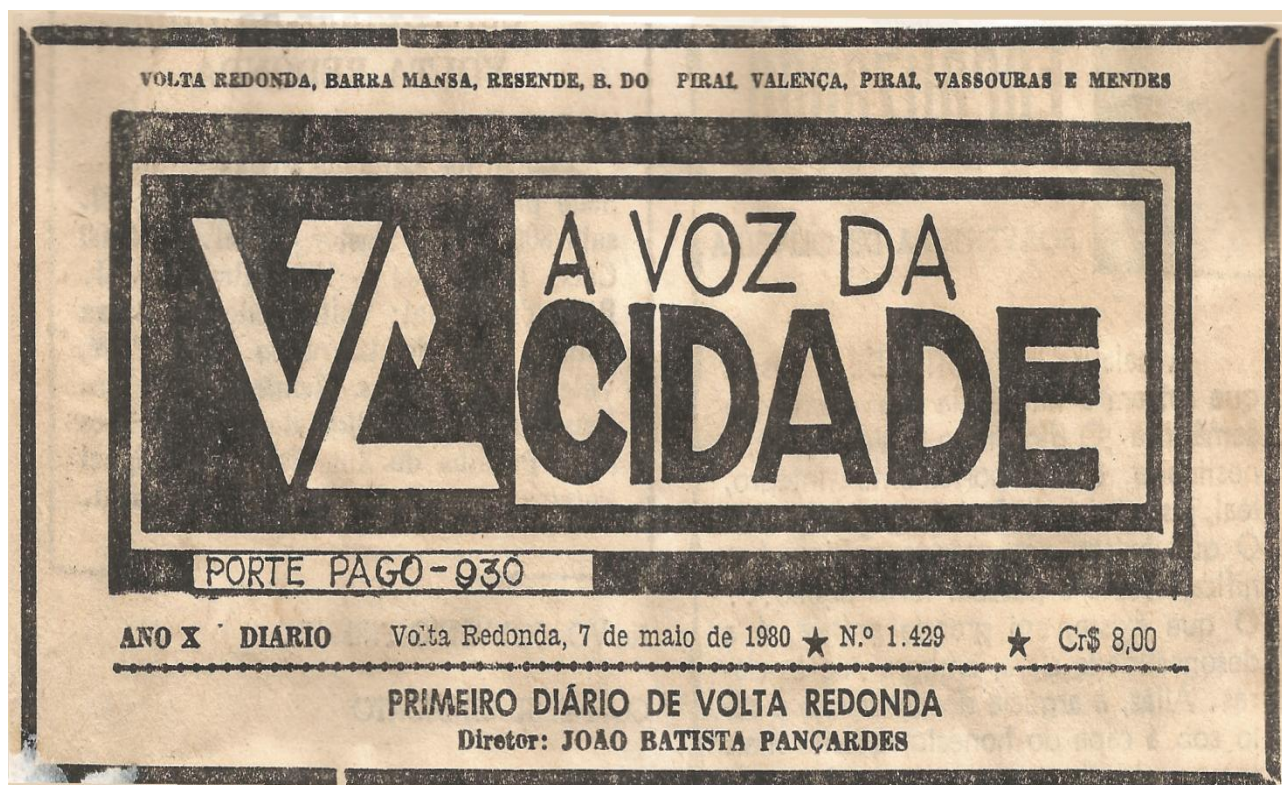
CENTENARIO DA MORTE DO DUQUE DE CAXIAS EM 8 MAIO 1980



Cel CLÁUDIO MOREIRA BENTO

Historiador Militar e Jornalista, Presidente e Fundador da Federação de Academias de História Militar Terrestre do Brasil (FAHIMTB), do Instituto de História e Tradições do Rio Grande do Sul (IHTRGS) e da Academia Canguçuense de História (ACANDHIS) e sócio benemérito do Instituto de História e Geografia Militar e História Militar do Brasil (IGHMB) e do Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro (IHGB) e correspondente da Acadsemiasde História de Portugal, Espanha, Argentina e equivalentes do Uruguai e Paraguai integrou a Comissão de História do Exército do Estado- Maior do Exército 1971/1974. Presidente emérito fundador das academias Resendense e Itatiaense de História e sócio dos Institutos Históricos de São Paulo ,Rio de Janeiro ,Rio Grande do Sul, Santa Catarina etc. Foi o 3º vice presidente do Instituto de Estudos Vale—paraibanos IEV no seu 13º Encontro em Resende e Itatiaia que coordenou o Simpósio sobre a Presença Militar no Vale do Paraíba, cujas comunicações reuniu em volumes dos quais existe exemplar no acervo da FAHIMTB doado a Academia Militar das Agulhas Negras.É Acadêmico e Presidente Emérito fundador das Academias Resende e Itatiaense de História,sendo que da última é Presidente emérito vitalício e também Presidente de Honra.Integrou a Comissão de História do Exército 1971-1974 e cursou a ECEME 1967/1969. E foi instrutor de História Militar na AMAN 1978-1980, onde integrou comissões a proposito dos centenários de morte do General Osório Marques do Herval e do Duque de Caxias. Comandou o 4º Batalhão de Engenharia de Combate em 1981-1982;E correspondente dos CIPEL, IHGRGS, Academia Sul Rio Grandense de Letras e Instituto Histórico e Geográfico de Pelotas É sócio correspondente do Instituto Histórico e Geográfico de Mato Grosso

ARTIGO DO AUTOR NO JORNAL A VOZ DA CIDADE DE 7 DE MAIO DE 1980,DE CIRCULAÇÃO NAS CIDADES DE VOLTA REDONDA,RESENDE,ITATIAIA,BARRA DO PIRAI, VASSOURAS E MENDES DIGITALIZADO DE RECORTE PRESERVADO PELO AUTOR, PARA DISPONIBILIZÁ-LO NO SITE DA FAHIMTB WWW.AHIMTB.ORG.BR , EM LIVROS E PLAQUETAS E CÓPIA IMPRESSA NO ACERVO DA FAHIMTB DOADO A AMAN EM BOLETIM ESPECIAL Nº002 DE 17 DE NOVEMBRO DE 2014 PARA SER INTEGRADO AO PROGRAMA PERGAMUM DE BIBLIOTECAS DO EXÉRCITO. SE NÃO TIVESSEMOS GUARDADO O RECORTE NOSSO TRABALHO ESTARIA PERDIDO E COM ELE NOSSO ESFORÇO INTELECTUAL PERDIDO O QUE TORNOU POSSIVEL AGORA PERENIZÁ-LOE O TORNAR ACESSIVEL A QUALQUER COMPUTADOR DA REDE MUNDIAL



Centenário da Morte de Caxias em 8 maio 1980

Ten Cel CLAUDIO MOREIRA BENTO

Membro dos Instituto de Geografia e História Militar do Brasil e Histórico Geográfico Brasileiro e da Academia Brasileira de História e instrutor de História Militar da Academia Militar das Agulhas Negras em Resende-RJ

O dia 7 de maio de 1980 assinala o centenário da morte de um dos nossos maiores estadistas, o **Duque de Caxias e Marechal de Exército Efetivo, Luiz Alves de Lima e Silva**, após prestar ao Brasil mais de 60 anos de excepcionais serviços, como político e administrador de contingência e, inigualados como militar de tradição e vocação a serviço da **Unidade**, da **Paz Social**, da **Integridade** e da **Soberania** brasileiras, por esta última razão foi consagrado de direito, em 1963, pelo **Exército Brasileiro** que o forjou e de cujo seio emergiu no cenário nacional, como o seu Patrono, no sentido como o mestre Pedro Calmon definiu o termo — *"o chefe integral de uma instituição, o seu modelo, a sua alma, a imagem maravilhosa do espírito que nela vibra, a síntese mágica da suas virtudes e de seus bríos"* e acrescentaríamos, *O seu oráculo em momentos difíceis para autocríticas e correções de caminhos, ou na busca das soluções mais adequadas em determinada conjuntura.*

Ainda em vida, e nos últimos cem anos, desde sua morte, o Povo, a Imprensa, chefes, escritores, pensadores e historiadores civis e militares tem procurado definí-lo entre outros com os seguintes títulos: **"Filho querido da vitória"** **"O Pacificador"**, **"General Invencível"**, **"Condestável, , escora e espada do Império"**, **"A maior espada do Bra-**

sil", "O Wellington Brasileiro", "O Duque de Ferro e da Vitória", "O Escravo da Pátria", "Nume, Gênio ou Espírito Tutelar e Símbolo da Nacionalidade", "Maior Soldado do Brasil", "Brasileiro n.º 1 "O Equânime", "O Herói Tranquilo e finalmente "O Pacificador de Consciências" por sua decisiva atuação no término da **Questão Religiosa**, traduzida pela anistia que propôs e foi aceita aos bispos de Olinda e Belém. Em razão de tudo isto julgam alguns analistas de nosso processo histórico caber ao Duque de Caxias os títulos de **Patrono** e mesmo **Fundador da Nacionalidade**.

Evocar para o Brasil de hoje, aspetos relacionados com os últimos dias, falecimento e sepultamento desse providencial e modelar cidadão e soldado brasileiro é o objetivo da presente reconstituição histórica, resultado da integração da diversos e esparsos informes colhidos em diversas fontes, e em especial, em exemplares do **Jornal do Comércio** do Rio da Janeiro, dos dias 9 e 10 do maio de 1880.

ÚLTIMOS DIAS EM SANTA MONICA

Em 5 de janeiro de 1878, o Duque do Caxias muito doente, recolheu-se à **Fazenda de Santa Mônica** debruçada à margem esquerda do Paraíba cerca de 1 Km da estação de **Barão de Juparanã** e a 8 Km de **Vassouras**. Ali ficou aos cuidados da sua filha mais moça a **baronesa do Santa Mônica** e passou os últimos 850 dias de sua grande vida de marcante projeção positiva nos destinos da Pátria , teve de ser removido da sela. Poucos dias depois se recuperou e pediu que lhe dessem um cavalo com os seus arreios para poder desfrutar do único prazer que lhe restava — andar a cavalo pelos arredores. Quando foi montar, o cavalo, já não conseguiu fazê-lo. Faltaram-lhe forçasn os braços e pernas. O mal que o consumia fizera grandes progressos. Recusou a ajuda do empregado para montar. Muito triste recolheu-se para o interior da casa. Em pouco tempo foi obrigado a socorrer-se de uma improvisada cadeira da rodas e limitar seus movimentos ao segundo piso do prédio.e a contemplar a paisagem, e a atividade. da Fazenda e, o Paraíba de seu quarto e sacada. Ao anoitecer do dia. 7 de maio, após vários dias tranquilos a saúde do velho marechal apresentou sensível queda. Foi removido para sua cama que logo foi cercada por sua filha, genro, neto, monsenhor Meirelles e coronel José Julião Carneiro da Silva, Carlos Arthur da Silva e Manoel respectivamente seus assistentes, amigo e empregado. Após despedir-se de todos expirou entre às 8 e 9 horas da noite. A seguir foram tomadas as providências para seu transporte porá o Rio para ser' sepultado junto a **Duquesa de Caxias** Como mortalha vestiram-lhe sua farda de Marechal do Exército com as medalhas de cobre do Mérito Militar e da Campanha Geral do Paraguai. O corpo foi velado durante todo o resto da noite até às 13 horas do dia seguinte na capela da fazenda, onde foi celebrada missa de corpo presente. O corpo foi transportado à braço por amigos até a **estação ferroviária de Juparanã**. Daí saiu às 14 horas para o Rio em trem especial.

Testamento do Duque de Caxias

Ao falecer sua esposa em 1874, o Duque de Caxias em 23 de abril, fez seu testamento nomeando para seus testamenteiros, pela ordem, seus genros Barão de Santa Mônica e Visconde de Ururai e seu irmão Barão de Tocantins. Como disposições de interesse registre-se:

“Não ser embalsamado, ser enterrado pela Irmandade Cruz dos Militares, sem expedir-se convites, dispensa de honras militares e do Império a que tinha direito como Marechal de Exército e Duque e ser seu caixão transportado por soldados de bom comportamento dos mais antigos das diversas unidades da cidade do Rio 'Corte). Legou os sem bens as seguintes pessoas: ao Barão da Penha seu fiel ajudante

de ordens na guerra contra Oribe e Rosas 1851-52 e Chefe de Estado-Maior na guerra do Paraguai, **"todas as suas armas, inclusive sua espada de comando, com a qual fez todas as suas campanhas, e o seu cavalo com os melhores arreios que tivesse, como prova distinta do apreço em que sempre teve a sua fidelidade e participação dos trabalhos em campanha", ao capitão Salustiano Barros de Albuquerque "como prova de apreço a lembrança de seus serviços prestados no seu Gabmete o seu relógio e corrente de ouro", a seu irmão Visconde de Tocantins um candieiro de prata que pertencera ao pai, a sua irmã, a Baronesa de Surui. as suas insígnias de brilhantes da Grã-Cruz da Ordem de D. Pedro I, a cada um dos seus sóldados que transportarem seu caixão 30 mil réis, a sua afilhada Ana, esposa do capitão Noronha a quantia de 2 contos de réis (2.000.000 de réis), a seu criado Luiz Alves "a quantia de 400.000 réis e a roupa de seu uso".** Contou-me Vilhena de Moraes seu grande biógrafo que o criado referido a quem Caxias deu o seu próprio nome fora um Indiozinho órfão que trouxera do Maranhão em 1841. Era pessoa de absoluta confiança do Duque e da Duquesa que o consideravam como filho de criação.

Segundo o historiador citado, Caxias trouxera como único **"troféus de guerra"** do Maranhão o índio órfão referido e da guerra do Paraguai um altar portátil mandado fazer em campanha que se encontra no **Convento de Santo Antonio**.

CHEGADA DO CORPO DE CAXIAS NO RIO

O corpo trazido por seu genro Francisco Nicolau Carneiro Nogueira da Gama e sua filha Ana de Loreto, chegou à estação D. Pedro II às 17h45min Foi recebido pelos Conde de Iguaçú e Beaupaire Roham **representantes do Imperador e Imperatriz** e que colocaram, à disposição da família do Duque de Caxias um coche imperial destinado ao enterro de príncipes. Fizeram-se presentes na estação, além de diversos oficiais e cadetes do Exército, as seguintes autoridades: **Viscondes de Jaguari** — Presidente do Senado, **Visconde da Gávea** — do Conselho Supremo Militar e **Visconde de Tocantins** — irmão de Caxias, **Conde de Baependi**, **barões de Cotegipe, de Piraquara, de Maroim, de Vila da Barra**, conselheiros Diogo Velho e Dr. Contnentino, Jaguaribe, Fausto de Aguiar, Luiz Carlos da Fonseca, Paulino de Souza Miranda de Carvalho e major Delgado de Carvalho.

O corpo foi transportado do trem para o coche por **seis soldados de Infantaria**, sendo **Cândido Barbosa de Oliveira, Juvêncio Pereira da Serra e Anastácio José dos Santos** do 1.º BI, o atual Batalhai Sampaio e **José Talião Papa, Manuel Paula de Albuquerque e Tiburcio Rodrigues Torres** do 10.º BI. O coche foi acompanhado por **"16 moços de estribera da casa imperial"** e o séquito rumou para o **palacete** do Duque de Caxias na Tijuca, **na rua Conde de Bonfim**. Este palacete histórico foi demolido em 1979 e situava-se entre as ruas Visconde de Figueiredo e Conselheiro Azenha. Neste local o corpo foi velado pela filha mais velha de Caxias — **D. Luiza Loreto e Baronesa de Surui** e demais familiares. O caixão foi removido do coche para uma eça no interior do palacete, rodeada de seus toucheiros. Transportaram o caixão os **Viscondes de Tocantins** e da **Gávea, Barão da Penha**, tenentes coronéis João Manoel de Lima e Silva e Ayres Antonio de Moraes Ancora, majores José Dias Delgado de Carvalho e Luiz da Costa Pimentel e capitão João Antonio de Ávila. O corpo foi ali velado até a manhã do outro dia.

O ENTERRO DO DUQUE DE CAXIAS

Depois de missa e encomendação, o féretro do Duque de Caxias saiu às 9h30min de 9 com destino ao Cemitério **São Francisco de Paula no Catumbi**. Transportaram seu caixão ao coche, conforme seu desejo, seis soldados de bom comportamento. Além das representações do **Ministério, do Senado, da Câmara, do Exército, da Marinha da**

Imprensa, da Magistratura do Clero e Estudantes comparecerão os senadores **Visconde de Rio Branco**, **Barão de Cotegipe**, **Afonso Celso** e **Correia** e os deputados **Joaquim Nabuco** e **Fernando Osório** (filho do general Osório), conselheiros **Paulino de Souza** e **Pereira Franco**, **Viscondes de Tocantins**, da **Gávea** e do **Rio-de-vez**, **barões de Mesquita e da Penha**, **almirante Delamare**, **major de Engenheiros Alfredo de Taunay** e **Drs. Mello Mattos e Gusmão Lobo**.

O caixão de Duque ia no primeiro carro. No segundo tem uma **coroa de Duque** com uma fita preta, **a espada, as dragonas, o talim, a banda e o chapéu de marechla de Caxias**. No terceiro carro ia o **Capelão imperial**. No quarto carro e seguintes: os ministros, **General Câmara e Visconde de Pelotas — da Guerra**, conselheiros **Saraiva Dantas, Buarque de Macedo, Lima Duarte e Pedro Luiz**, familiares do Duque de Caxias e representações do Senado e Câmara.

O Imperador e Imperatriz se fizeram representar. O Comandante do Corpo de Polícia do Rio, junto com seus oficiais, acompanharão o enterro todo o tempo. Segundo o **Jornal do Comércio**, *"era tal o número de pessoas que quiseram prestar esta última homenagem ao ínclito cidadão, que quando o coche fúnebre chegou às 11 horas no Cemitério... a fieira de carros estendia-se até a rua Conde de Bonfim, de onde saíra o féretro... Em todas as casas estavam as janelas apinhadas de famílias nas ruas, o povo estendia-se em alas, e na entrada do cemitério tão crescido o número de pessoas já aguardava o féretro, o que só com grande dificuldade puderam os soldados que carregarão o corpo, alcançar o portão e passar além."*

Do palacete de Caxias na Tijuca até o cemitério o enterro percorreu cerca de 6 Km, ao longo das atuais ruas **Conde de Bonfim**, **Hadock Lobo**, **Estácio de Sá** e **Frei Caneca**. Ao chegar ao cemitério o caixão foi tirado do coche pelos seis soldados que com dificuldade conseguiram transpor o portão do mesmo. Depois, **no interior do Cemitério São Francisco de Paula** o corpo recebeu a 2ª encomendação e foi recebido pela **Ordem Terceira de São Francisco de Paula**. Daí entre alas de oficiais, e alunos das escolas **Politécnica** e **Militar do Exército** e praças de diversas armas, foi transportado por seus irmãos da **Irmandade Cruz dos Multares**, e **Barão de Mesquita**, **José de Berra**, **Dr. Thomaz Alves Joaquim José do Rosário**, **José Joaquim Ferreira Leal** e irmão provedor. Foram reverenciados por outros graduados da ordem e pelo **Visconde de Tocantins (irmão e grande amigo de Caxias** e o que salvara de um desastre militar no combate de **Santa Luzia** em **Minas Gerais** em 1842), **major Bernadino Borman** (herói da guerra do Paraguai do **Regimento de Mallet**), **Ajudante-de-ordens de Caxias** e seu biógrafo e mais tarde destacado escritor com o pseudônimo de **Vilagran Cabrita**, **historiador Militar** e **chefe de Estado-Maior do Exército** e **Brigadeiro Conrado Maria da Silva Bitencourt**, o heróico, competente e valoroso **Chefe da Comissão de Engenheiros na guerra do Paraguai**, **O assessor de Engenharia que Caxias dispôs**. Após a terceira e última encomendação o corpo do Duque de Caxias foi colocado ao lado do túmulo de sua grande esposa, amiga e inspiradora de sua grande obra.

A seguir usaram da palavra: **o major de Engenheiros Alfredo de Taunay**, em nome do **Exército**, o senador **Correia** pelo **Senado**, **o Dr. Rosendo Muniz** pelo **Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro** do qual o **Duque de Caxias** era membro, **o Dr. Aquino** como **veterano da guerra da Independência**, o 5.º anista **Barros Falcão**, pela escola de **Medicina** e **o coronel de Engenheiros Conrado Jacob de Niemeyer** (que fizera vários e arriscados reconhecimentos para Caxias em **Humaitá** usando os balões cativos vindos dos **EUA**) e o **Dr. Duque Estrada Teixeira**.

Sobre seu túmulo a imprensa registrou coroas enviadas por suas filhas, a afilhada, empregados, **Escola Politécnica do Exército**, o jornais **O Cruzeiro**, do **Comercio** e **Gazeta de Notícias** e várias outras.

Do discurso do Major de Engenheiros Alfredo de Taunay, em nome do Exército, destacamos estes antológicos e significativos trechos:

"Só a mais vigorosa concisão, unida à maior singeleza é que poderá contar os seus feitos. Não há pompas de linguagem, não há arroubos de eloquência capazes de fazer maior esta individualidade, cujo principal atributo, foi a SIMPLICIDADE na GRANDEZA".

E finalizou: **"Carregaram seu féretro seis soldados. Mas, senhores, estes soldados que circundam agora a gloriosa cova é a minha voz que se levanta para falar em nome deles que são o corpo e espírito de todo o Exército Brasileiro. Representam o preito derradeiro de um reconhecimento inextinguível que nós militares, de norte a sul deste vasto Império, viemos render ao nosso velho-marechal, que nos guiou como general, como protetor, quase como pai, durante quarenta anos.. Nós soldados e orador humildes todos em suas esferas e muito pequenos pela valia própria, nos sentimos grandes pela elevação da homenagem e pela sinceridade da dor".**

Se revesaram no carregamento do féretro de Caxias do palacete para o coche fúnebre e deste até o interior do cemitério além de rodearem seu túmulo durante os discursos os seguintes soldados: João Alves de Souza, José Ferreira da Silva, João Batista de Santana, João Antonio da Silva e Valentim Delfim do Amaral do 1.º RC, (o atual Dragões da Independência de Brasília) e mais o cabo dessa mesma unidade Francisco de Meneses e soldados Manoel Ferreira de Mello do 2.º R Art e Alexandre Idalino Ferreira, do 7.º BI. Portanto 1 cabo e 13 soldados ,satisfizeram a vontade do Patrono do Exército de ser seu caixão transportado por "seis soldados dos mais antigos e de bom comportamento dos diversos corpos às guarnição do Rio de Janeiro."

NOTA 1 — É a espada que se encontra no IHGB da qual os espadins dos cadetes do Exército são cópia fiel reduzida. Ver Espadim de Caxias no LM de Ago 78.

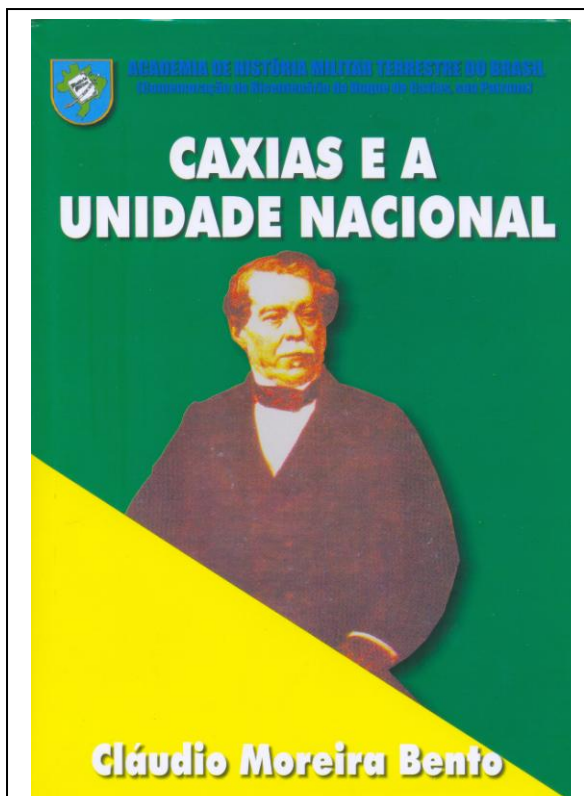
Nota do autor em 2017, 37 anos depois deste artigo.

As cerimônia principal do Exército evocativa da vida e obra do Duque de Caxias teve lugar na AMAN coordenada por Comissão nomeada pelo comandante da AMAN da qual fizemos parte, as condecorações do Duque de Caxias .E pela segunda vez, na condição de instrutor de História Militar na AMAN e membro do Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro fomos escalados pelo Cmt da AMAN e pelo o Dr Pedro Calmon presidente daquela instituição para trazer pela 2ª vez aquela relíquia a AMAN, com toda a pompa e circunstância, Comandante de uma Guarda de Honra e Segurança integrada por Cadetes. Pereniza este evento placa alusiva colocada no hall de elevadores a direita da saída de acesso ao rancho e no hall onde existe o busto do Barão do Rio Branco. Mais tarde quando dirigíamos o Arquivo Histórico do Exército, conseguimos que o Arsenal de Guerra do Rio de Janeiro adaptasse um cofre descarregado existente no Arquivo Histórico do Exército para abrigar a relíquia no Museu do IHGB, para criar condições para que ela fosse melhor e mais condignamente guardada, ao invés de que junto com diversos itens no cofre do Instituto,sem considerar o seu enorme significado para

nos militares , e da qual foram copiados os espadins dos cadetes do Exército, suas armas privativas e símbolos da própria Honra Militar. Constrangimento que por certo sentiriam os fiéis, se a imagem de N.S da Conceição , a padroeira do Exército Imperial estivesse guardada naquele cofre. E espero que a tradição da relíquia ser guardada no cofre existente no Museu do IHGB continue

Em 1º de Março de 1996 ao fundarmos a hoje FAHIMTB, escolhemos o Duque de Caxias, como o seu patrono, por seu pioneirismo na análise militar crítica a luz dos fundamentos da Arte e Ciência Militar da Batalha do Passo do Rosário, a pedido do Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro e também o seu pioneirismo a dar partida a nacionalização da Doutrina do Exército, ao adaptar as Ordenanças de Portugal, de influência inglesa, as realidades operacionais sul-americanas que ele vivenciara e cinco campanhas em que ele conduziu o Exército à Vitória: Pacificações do Maranhão, São Paulo, Minas Gerais e Rio Grande do Sul e na Guerra contra Oribe e Rosas 1851-1852 de onde trouxe a inovação de introduzir no Exército Imperial as Repartições do Ajudante General e do Quartel Mestre General, responsáveis respectivamente pelas Operações e pelo Apoio Logístico do Exército Imperial. Repartições que na República foram substituídas pelo Estado-Maior do Exército.

E no Brasão da FAHIMTB incluímos a invicta espada de Campanha do Duque de Caxias, como a mais representativa espada do Brasil. E nossa luta continuou sempre pesquisando e divulgando a vida e obra do Duque de Caxias até que em 2003 no Bicentenário de seu nascimento publicamos sua biografia essencialmente a de soldado no livro O DUQUE DE CAXIAS E A UNIDADE MILITAR , hoje também disponível para ser baixado no site da FAHIMTB www.ahimt.org.br em Livros e Plaquetas



Este livro é a mais completa biografia militar do Duque de Caxias e publicada pela hoje FAHIMTB, no bicentenário de seu patrono em 2003 e patrocinada por militares e civis interessados no assunto e relacionados as p.297/299. Abas e edição primorosa do hoje acadêmico benemérito prof. Flávio Camargo , da UFRGS, capas do hoje Capitão de Mar- e Guerra Carlos Norberto Stumpf Bento , o criador e administrador do site da FAHIMTB www.ahimtb.org.br , atualmente instrutor de Navegação na Escola Naval, Apresentação do hoje acadêmico benemérito Cel Luiz Ernani Caminha Giorgis, e prefácio do hoje acadêmico benemérito Gen Div Arnaldo Serafim. Obra com a mais completa biografia do Patrono do Exército e da FAHIMTB em nº de 374 ilustrações, constantes das p.329/374